



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

USO DE REDES SOCIAIS POR PESQUISADORES DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPQ DA ÁREA DE HUMANIDADES

SOCIAL NETWORK USE BY NATIONAL COUNCIL FOR SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL DEVELOPMENT RESEARCH PRODUCTIVITY FELLOWS IN THE HUMANITIES AREA

Helen de Castro Silva Casarin. UNESP.

Catia Cândida de Almeida. FUNEPE.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O uso de redes sociais tem se tornado comum no contexto acadêmico e entre os pesquisadores de humanidades. As formas de uso das deste recurso pelos pesquisadores são bastante variadas, incluindo desde atividades relacionadas ao ensino quanto à realização de pesquisas. Procurou-se verificar qual tem sido o uso de redes sociais por bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) da área de Humanidades. A coleta de dados foi realizada por meio de survey com um questionário online, no período entre setembro e outubro de 2020. Participaram do estudo 386 pesquisadores de diferentes categorias de bolsa de produtividade do CNPq. Os dados obtidos foram organizados em planilhas para análise. Os resultados indicaram que 57% dos pesquisadores participantes possuem perfil em redes sociais. As redes sociais mais utilizadas são o ResearchGate, o Academic.Edu e o Youtube. As principais formas de uso das redes sociais pelos pesquisadores estão relacionadas à obtenção de materiais para pesquisa, incluindo a busca por materiais, solicitação aos autores e o acompanhamento de outros pesquisadores para ver as publicações e postagens. A segunda forma de uso é para divulgação de atividades acadêmicas e publicações realizadas pelo pesquisador ou seu grupo de pesquisa e o acompanhamento das métricas de suas publicações. Há um menor interesse dos pesquisadores em atividades de engajamento, como discussão sobre projetos e publicações. Os resultados demonstram que o uso de fontes informais, como as redes sociais, está presente no cotidiano de boa parte da elite dos pesquisadores das humanidades. A partir dos resultados as bibliotecas universitárias podem planejar ações para se posicionarem nas redes sociais divulgando seus produtos e serviços e auxiliando os pesquisadores a melhor utilizarem as redes sociais em atividades acadêmicas.

Palavras-Chave: Redes sociais. Estudo de uso. Fonte de informação.

Abstract: The use of social networks has become common in the academic context and among humanities researchers. The ways of using this resource by researchers are quite varied, ranging from activities related to teaching to conducting research. This study aim to verify the use of social networks by research productivity fellows from the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development in the Humanities area. Data collection was carried out through a survey with an online questionnaire, between September and October 2020. 386 researchers from different categories of Brazilian National Council for Scientific and Technological Development productivity



grants participated in the study. The data obtained were organized in spreadsheets for analysis. The results indicated that 57% of the participating researchers have a profile on social networks. The most used social networks are ResearchGate, Academic.Edu and Youtube. The main ways in which researchers use social networks are related to obtaining materials for research, including searching for materials, asking publications to this authors and following up with other researchers to see their publications and posts. The second form of use is for the dissemination of academic activities and publications carried out by the researcher or his research group and the monitoring of the metrics of his publications. There is less interest from researchers in engagement activities, such as discussion about projects and publications. The results demonstrate that the use of informal sources, such as social networks, is present in the daily lives of a large part of the elite of researchers in the humanities. From the results, university libraries can plan actions to position themselves on social networks, promoting their products and services and helping researchers to better use social networks in academic activities.

Keywords: Social Network. User Study. Information source.

1 INTRODUÇÃO

O uso de redes sociais está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas inclusive no meio acadêmico. O uso deste recurso tornou-se ainda mais frequente e intenso juntamente com as demais Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) durante o período da pandemia do Covid 19, devido ao isolamento social e a necessidade do trabalho remoto. O uso das redes sociais por docentes neste período de pandemia se deu principalmente para o ensino e para manter comunicação com alunos e orientados (OLIVEIRA; MARTINS, 2020), porém, mesmo antes da pandemia, estudos apontavam o uso de fontes de informação não tradicionais pelos docentes em atividades acadêmicas (CASE; GIVEN, 2016; CASARIN, 2016a; 2016b; ADAMS JR, 2018). A obtenção e o acesso às fontes de informação não tradicionais são realizados diretamente pelo usuário sem a intermediação de provedores de informação, como por exemplo, as bibliotecas, que dão preferência a fontes de informação formais e primam pela qualidade das fontes que disponibilizam. Ao prescindir da mediação destes provedores, a responsabilidade de análise e seleção das fontes de informação fica a cargo do usuário. Assim, tem-se como problema o uso de fontes de informação não tradicionais em contexto acadêmico sem a intermediação das bibliotecas e outros provedores de informação, o que pode ocasionar o uso de fontes nem sempre confiáveis.

Deste modo, propôs-se uma pesquisa com o objetivo de caracterizar o comportamento e atitudes dos pesquisadores de produtividade do CNPQ da área de humanidades no uso de fontes de informação científicas não convencionais em meio digital.



Esta comunicação contém parte dos resultados do referido estudo e tem como foco o uso de redes sociais em atividades relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas por Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq da área de humanidades.

A escolha de uma área específica para realização da pesquisa é relevante, visto que pesquisas demonstram que o comportamento de busca, assim como o uso das redes sociais variam de acordo com a área de conhecimento na qual o pesquisador atua (MULLER, 2005; HJØRLAND, 2017; JORDAN; WELLER, 2018, ORTEGA, 2015 apud NIU; HUANG, 2021). O comportamento informacional de pesquisadores da área de Ciências Humanas tem sido tema de investigação de pesquisas anteriores desta pesquisadora, deste modo, optou-se por realizar a pesquisa nesta mesma área.

2 DESENVOLVIMENTO

As redes sociais, que são o foco da pesquisa aqui relatada, foram definidas por Marteletto (2001) como “[...] conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados” (p.72). As Redes sociais também podem ser entendidas como plataformas que permitem seus usuários a criar perfis, fazer conexões com outros e navegar através dos resultados da rede de conexões (ELLISON; BOYD 2013, apud JORDAN; WELLER, 2018).

O uso das redes sociais no ambiente acadêmico vem sendo estudado há algum tempo, porém a ênfase das pesquisas é principalmente sobre o uso das mesmas pelos estudantes. No entanto, o uso da mesma tem influenciado o comportamento informacional também dos pesquisadores. Kim; Sin; Tsai (2014) ressaltam que poucos estudos enfocam sobre a relação entre o uso das redes sociais e o comportamento de busca dos indivíduos em particular no meio acadêmico. Lievrouw (2010), por exemplo, discute o impacto das redes sociais nos modelos de comunicação científica tradicionais. Ele resalta que o impacto das tecnologias, em particular pelas redes sociais, está tornando a comunicação científica mais personalizada, interativa, discursiva, geograficamente melhor distribuída e auto-organizada. Estas características podem indicar um apagamento das fronteiras institucionais e entre áreas, além de propiciar uma aproximação dos pesquisadores com o público mais amplo.



Dada à centralidade do uso das redes sociais no cotidiano, têm sido desenvolvidas pesquisas no sentido de identificar os fatores que motivam as pessoas a utilizarem no seu dia a dia. O estudo de Carneiro-Guedes; Chimenti-Paula; Nogueira (2019), por exemplo, identificou seis fatores motivadores para uso de redes sociais, a saber: Socialização, Escapismo, *Storytelling*, Competição, Informação e Identidade. Dois dos fatores identificados pelo autor são pouco citados nas pesquisas sobre o tema: Competição e *Storytelling*.

Várias pesquisas também têm sido desenvolvidas sobre o tema no contexto acadêmico. Conforme o estudo de Bardakci; Arslan; Ünver (2018), os principais propósitos para uso das redes sociais neste contexto são: a obtenção de artigos científicos, divulgação das atividades acadêmicas e do próprio pesquisado acompanhar as tendências e estudos na área, atualizar-se sobre informações acerca de eventos científicos, acompanhar as métricas de suas publicações, acompanhar periódicos de interesse e outros pesquisadores da área, comunicação/conexão, produção colaborativa, *academic referee*, participação em redes de estudo acadêmicas.

O estudo de Corvello et al (2020), realizado com pesquisadores da Universidade de Calábria (Itália), comprovou que os pesquisadores utilizam informações recuperadas ou produzidas nas redes sociais em suas atividades acadêmicas. Conceição; Chagas (2020) identificaram o uso de redes sociais para divulgação da produção científica de pesquisadores brasileiros.

Conforme os dados da pesquisa de Niu; Huang (2021), o uso das redes sociais com maior impacto entre os pesquisadores com perfil no ResearchGate era o compartilhamento de informações, que abrange tanto a disponibilização, quanto a aquisição de informações. Já o impacto da interação através de perguntas e respostas com outros usuários da plataforma era baixo. A pesquisa revelou também que o compartilhamento de informações pode aumentar significativamente a influência social e acadêmica dos pesquisadores, enquanto os comportamentos sociais (interação, resposta de perguntas e solicitações) têm efeito limitado na influência social e acadêmica dos mesmos.

A revisão de literatura realizada por Chugh; Grose; Macht (2021) mostrou que o uso das redes sociais parece estar mais voltado para atividades de pesquisa e estabelecimento de contatos, que para atividades de ensino.



Feita a apresentação de um panorama das pesquisas sobre o uso de redes sociais no meio acadêmico, serão descritos a seguir os procedimentos e métodos adotados bem como os resultados obtidos no estudo aqui relatado.

3 MATERIAIS E METODOS

Os participantes da pesquisa são pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq da área de Humanidades, que de acordo com a tabela de áreas do CNPq, abrange as seguintes subáreas: Antropologia, Arqueologia, Ciência política, Educação, Filosofia, Geografia, História, Psicologia, Sociologia, Teologia. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com o protocolo CAAE 37594820.1.0000.5406. O levantamento dos dados dos pesquisadores foi realizado por meio de consulta ao site do CNPq, que indicou o registro de 1.849 dos pesquisadores bolsistas das áreas mencionadas¹.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico² que continha 18 questões, sendo cinco abertas e 13 fechadas, envolvendo questionamentos sobre as formas e uso de redes sociais. Após o desenvolvimento do questionário, foi disponibilizado um link do questionário eletrônico e enviado aos pesquisadores por e-mail entre os meses de setembro e outubro de 2020. Dos 477 pesquisadores que aceitaram participar da pesquisa, 91 foram excluídos por não ter respondido nenhuma das questões. Desse modo, totalizaram 386 participantes.

Os dados obtidos foram tabulados e organizados em tabelas e gráficos. Na análise dos resultados, foram verificadas as características das variáveis quantitativas. Para as variáveis categóricas avaliou-se a distribuição de frequências e porcentagens. No caso da variável “idade” foram aplicados testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk (CONOVER, 1999), com objetivo de verificar a normalidade dos dados e construir faixas etárias de acordo com a distribuição dos dados. Em seguida, aplicou-se o teste estatístico Qui-Quadrado (SIEGEL; CASTELLAN, 2006), a fim de verificar a existência de associações entre as variáveis: possuem perfil de redes sociais, sexo, faixa etária, categoria de bolsa de Produtividade e tempo de perfil de redes sociais. Os dados foram analisados utilizando o software *Statistical*

¹ Fonte: <http://cnpq.br/bolsistas-vigentes> em 06/2020

² <http://www.surveymonkey.com>



Package for the Social Sciences (SPSS), versão 26. Para todos os testes estatísticos considerou-se o nível de significância de 5%.

Quanto ao perfil dos participantes, verificou-se que 198 (51,3%) se declararam do sexo feminino, 187 (48,4%) do sexo masculino e um (0,3%) não respondeu esta questão. Quanto à idade, a maior parte dos participantes possui entre 45 e 65 anos e dois não responderam esta questão. Quanto à área de atuação dos participantes, verificou-se que a maior parte dos respondentes é da área de Educação, seguida da psicologia e da história. Não houve nenhum respondente da área de Teologia.

4 RESULTADOS

Na primeira questão, perguntou-se se os participantes possuíam perfil em redes sociais para uso em atividades acadêmicas (Tabela 01).

Tabela 01: Frequência de participantes que possuem perfil em redes sociais

	Frequência	%
Sim	221	57,2
Não	165	42,8
Total	386	100

Fonte: Resultados da pesquisa

Conforme os dados levantados, a maior parte dos participantes (57,2%) afirmou possuir perfil em redes sociais, porém há um alto percentual de participantes (42,8%) que não possui perfil. Este resultado é semelhante ao do estudo de Carreño Corchete (2017), no qual 46% dos participantes de uma amostra de 310 professores da Universidade de Salamanca de diferentes áreas do conhecimento não possuíam perfil em redes sociais acadêmicas. No estudo de Bardakci; Arslan; Ünver (2018), 84,2% dos participantes possuíam perfil em redes sociais acadêmicas. A revisão da literatura realizada por Chugh; Grose; Macht (2021) mostrou que há uma crescente aceitação do uso de mídias sociais no contexto acadêmico, porém há muitos acadêmicos que se recusam a fazer uso das mídias sociais.

Os autores investigaram também os motivos para falta de uso das redes sociais. Conforme os dados obtidos, a justificativa mais frequente foi à falta de necessidade de uso, seguida pela falta de interesse e falta de conhecimento sobre como utilizá-las.

Verificou-se a relação entre possuir perfil nas redes sociais e o sexo dos participantes. Os resultados estão apresentados na Tabela 02.



Tabela 02: Frequência de participantes que possuem perfil em redes sociais por sexo

	Feminino	Masculino	Total*
Sim	108 (54,54%)	112 (59,9%)	220 (57,1%)
Não	90 (45,45%)	75 (40,1%)	165 (42,8%)

*Um participante não informou sexo

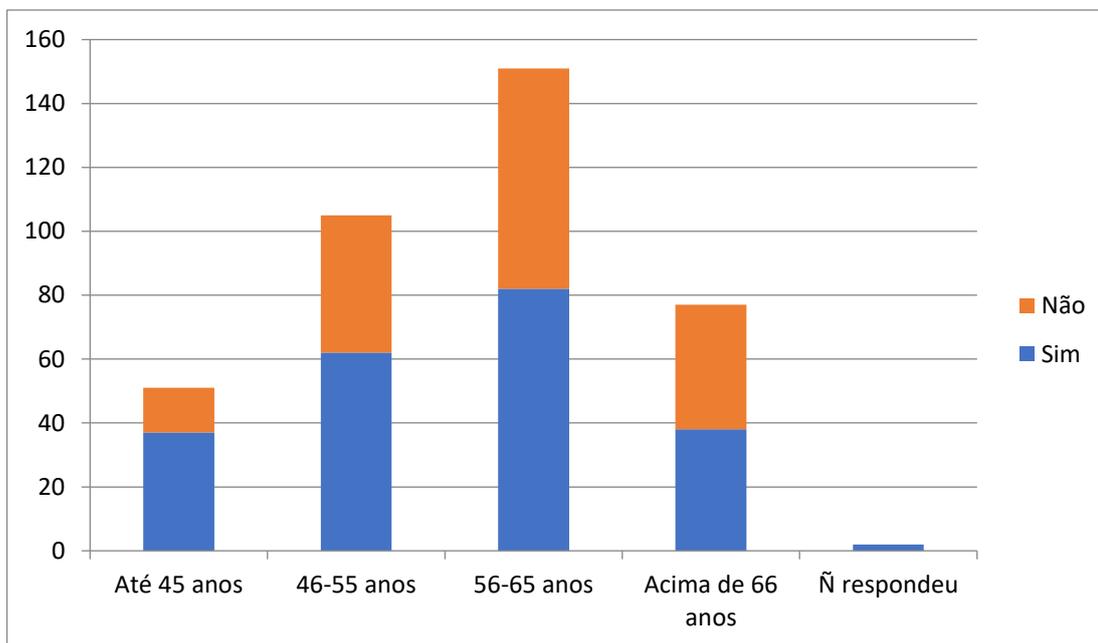
Fonte: resultados da pesquisa

Foi verificada a relação entre ter perfil nas redes sociais e o sexo dos participantes, porém segundo o teste estatístico Qui-Quadrado não foi encontrada associação significativa entre estas variáveis (valor de $p=0,289$). Este resultado diverge de Carreño Corchete (2017), cujo estudo indicou uma presença mais significativa de pesquisadoras espanholas das áreas de humanidades e artes nas redes sociais, em particular nas redes acadêmicas *ResearchGate* e *Academic.Edu*, que de pesquisadores do sexo masculino.

Verificou-se também a associação entre ter perfil em redes sociais e a faixa etária dos participantes. Como se vê no Gráfico 1, embora o teste estatístico Qui-Quadrado não tenha encontrado associação significativa entre as variáveis (valor de $p=0,074$), nota-se uma presença mais marcante dos participantes de 56 a 65 nas redes sociais. Entre os participantes com idade de 66 anos ou mais, a quantidade daqueles que possuem perfil nas redes sociais (30 indicações) é muito próximo à daqueles que não possuem (35 indicações). Deste modo, nota-se uma tendência de queda de participação nas redes sociais após a idade de 66 anos.



Gráfico 01: Frequência de participantes com perfil em redes sociais por Faixa etária



Fonte: Resultados da pesquisa

Verificou-se a relação entre categoria de bolsa (PQ2 e PQ1 e sênior) e o perfil em redes sociais. Os resultados estão na Tabela 03. Embora o teste estatístico não tenha apontado diferença significativa, identificou-se uma discreta diferença entre o percentual dos bolsistas PQ1 que possuem perfil em redes sociais em relação aos bolsistas PQ2.

Tabela 03: Frequência de participantes com perfil e categoria de bolsa de Produtividade

	Bolsa PQ2	Bolsa PQ1	Total
Possui perfil	140 (56,45%)	81(58,7%)	221
Não possui perfil	108 (43,54%)	57(41,3%)	165
Total	248(100%)	138(100%)	386

Fonte: dados da pesquisa

Na questão seguinte, procurou-se verificar a quanto tempo os participantes possuíam perfil nas redes sociais. Conforme se vê na Tabela 04, 50,5% mantinham perfil há mais de dois anos, ou seja, têm já certa experiência com o uso desta ferramenta. Apenas 6,5% possui o perfil a menos de dois anos e 4,1% indicou que não possui perfil em mídias sociais. 38,9%, no entanto, preferiu não se manifestar a esse respeito.



Tabela 04: Tempo de perfil dos participantes em redes sociais

	Frequência	%
Não se aplica	16	4,1
Menos de 1 ano	5	1,3
1 a 2 anos	20	5,2
Mais de 2 anos	195	50,5
Não respondeu	150	38,9
Total	386	100,0

Fonte: Resultados da pesquisa

Procurou-se verificar se havia relação entre tempo de perfil nas redes sociais e a idade dos respondentes (Tabela 05). O teste Qui-Quadrado, porém, não mostrou diferença estatística significativa entre estas duas variáveis (valor de $p=0,155$).

Tabela 05: Tempo perfil dos participantes em redes sociais por Faixa etária

Opção de resposta	Até 45 anos	46-55 anos	56-65 anos	Acima de 66 anos	Total
Não se aplica	1	3	3	6	13
Menos de 1 ano	1	2	0	1	4
1 a 2 anos	4	6	6	0	16
Mais de 2 anos	24	48	59	29	160
Total	30	59	68	36	193*

* 193 participantes não responderam esta questão

Fonte: resultados da pesquisa

Na sequência, solicitou-se aos participantes que indicassem a frequência com que utilizavam as redes sociais para buscar/encontrar informações relacionadas à pesquisa (Tabela 6).

Tabela 06: Frequência de uso de redes sociais pelos participantes

Rede	Nunca	Ocasionalmente	Sempre	Total
ResearchGate	84	167	135	386
Academic.Edu	81	178	127	386
Youtube	95	165	96	386
Facebook	193	106	87	386
ORCID	99	201	86	386
Twitter	299	65	22	386
LinkedIn	286	86	14	386

Fonte: dados da pesquisa

Conforme a Tabela 06, as redes sociais utilizadas com a maior frequência a categoria “Sempre” pelos participantes são: o ResearchGate, o Academic.Edu e o Youtube. Os dois primeiros são redes sociais acadêmicas. Já o Youtube não é específico para o meio acadêmico, porém existem canais de pesquisadores e de instituições científicas, por exemplo, que são voltados para este público. O Twitter, o LinkedIn e o Facebook, que não se



tratam de redes acadêmicas, foram indicadas com maior frequência a categoria “Nunca” utilizadas pelos pesquisadores.

A questão também possibilitava que o respondente complementasse a resposta indicando outras fontes usadas por eles para buscar/encontrar informações relacionadas às pesquisas. Dezesesseis participantes indicaram o Instagram, 11 indicaram o WhatsApp e um o Mendeley.

Esses resultados divergem dos apontados pela Pesquisa TIC Domicílios do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR referente ao ano de 2020 (NÚCLEO..., 2021), segundo a qual as redes sociais mais usadas por brasileiros em geral são: redes sociais mais utilizadas pelos brasileiros são: YouTube (89%), Instagram (85%), Facebook (84%), TikTok (49%), Pinterest (37%), Twitter (36%) e LinkedIn (35%).

Na questão seguinte, solicitou-se aos respondentes que indicassem as formas de uso das redes sociais para fins acadêmicos. Eles podiam indicar quantas opções quisessem. Os resultados estão na Tabela 07.

As opções de resposta foram agrupadas nas seguintes categorias: obtenção de materiais para pesquisa, divulgação, interação e outros. Conforme a Tabela 07, o principal uso das redes sociais pelos participantes deste estudo diz respeito à obtenção de materiais para pesquisas, o que inclui encontrar materiais (39%), seguir outros pesquisadores para acompanhar novas publicações (35,7%) e a solicitação de cópias de materiais a outros pesquisadores (28,8%). O resultado é coerente com o tipo de redes sociais mais utilizadas pelos pesquisadores, conforme foi demonstrado na tabela 06, que são redes acadêmicas em que os pesquisadores costumam divulgar suas publicações e outras atividades acadêmicas como palestras, premiações e eventos. Semelhantemente, o principal uso de redes sociais dos sujeitos da pesquisa de Bardakci; Arslan; Ünver (2018) era a obtenção de materiais para pesquisa. Os resultados também coincidem com os encontrados na pesquisa de Niu; Huang (2021), segundo os quais a aquisição e a disponibilização de informações eram as principais formas de uso de redes sociais.



Tabela 07– Forma de uso das redes sociais pelos participantes

Opção	Freq.	%*
Encontro materiais de interesse para pesquisas	175	45,3
Sigo outros pesquisadores para acompanhar suas publicações e postagens	161	41,7
Faço postagens relacionadas às minhas atividades acadêmicas	142	36,8
Incentivo meus orientandos a utilizar as redes sociais para fins acadêmicos	139	36,0
Solicito cópia de publicações e outros materiais a outros pesquisadores	130	33,7
Utilizo as redes sociais para identificar pesquisadores minha área de interesse	126	32,6
Acompanho as métricas de minhas publicações e postagens	126	32,6
Mantenho o perfil para o caso de alguém querer me contatar	117	30,3
Compartilho minhas publicações ou projetos	110	28,5
Participo de discussões de projetos e ou de publicações de outros pesquisadores	78	20,2
Divulgação da ciência	09	2,3
Outras (disponibilização de material de ensino, realização de pesquisa etnográfica e big data)	03	0,8

*percentual calculado sobre o total de participantes N=386

Fonte: Resultados da pesquisa

Outro tipo de uso comum entre os participantes é a divulgação das atividades acadêmicas (31,5%), juntamente com o compartilhamento de projetos ou publicações (24,4%) e a divulgação da ciência (2,3%). A pesquisa de Niu; Huang (2021) revelou a importância da prática do compartilhamento de informações entre pesquisadores e a associou à influência social e acadêmica dos mesmos. Os trabalhos de Bardakci; Arslan; Ünver (2018) e de Conceição; Chagas (2020) também identificaram o uso das redes sociais para divulgação das atividades acadêmicas dos pesquisadores.

A categoria interação inclui o uso das redes sociais para discussões entre os pesquisadores (17,3%), a identificação de outros pesquisadores na mesma área de interesse (27,9%) e ainda a manutenção do perfil para o caso de alguém querer contatá-lo (25,9%). A pesquisa de Niu; Huang (2021) apontou que os comportamentos sociais (interação, resposta de perguntas e solicitações) têm efeito limitado na influência social e acadêmica dos pesquisadores. Talvez esta seja a causa do pouco interesse dos participantes desta pesquisa por este tipo de atividade.

O acompanhamento de métricas foi apontado por 32,6% dos participantes. Esta prática também foi identificada na pesquisa de Bardakci; Arslan; Ünver (2018). O acompanhamento das métricas das postagens e produções dos docentes tem despertado o interesse tanto de pesquisadores, quanto das agências de fomento e avaliação.



Na categoria outros foram incluídos a disponibilização de materiais didáticos, o uso das redes sociais como ferramenta para coleta de dados em pesquisas etnográficas e bigdata (o participante não especificou a forma de aplicação do bigdata). O baixo uso das redes sociais para atividades relacionadas ao ensino demonstrado pelos participantes desta pesquisa é coerente com o estudo de Chugh; Grose; Macht (2021), que revelou que o foco do uso das redes sociais estava voltado para os propósitos de pesquisa e estabelecimento de redes de contato ao invés de atividades de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como propósito verificar o uso das redes sociais pelos pesquisadores de Produtividade em Pesquisa do CNPq da área de Humanidades. Pode-se verificar que boa parte dos pesquisadores (57%) possui perfil em redes sociais para atividades relacionadas à pesquisa, embora muitos ainda não o tenham. É interessante ressaltar que a imagem que se tem de pesquisadores da área de humanidades é que estes são resistentes ao uso de tecnologias.

Entre os participantes do estudo, cerca de metade possui perfil nas redes sociais há mais de dois anos. As redes mais utilizadas pelos participantes são voltadas para o contexto acadêmico (ResearchGate e Academic.Edu), o que é coerente com os tipos de uso das redes sociais indicados, que são a obtenção de informações e documentos e manter-se atualizado acompanhando os perfis de outros pesquisadores. Outro tipo de uso bastante comum entre os pesquisadores é a divulgação de suas atividades e publicações, bem como acompanhamento de métricas de suas publicações.

Os resultados mostram a influência das redes sociais no comportamento informacional de pesquisadores da área de humanidades em atividades acadêmicas. o que deve se refletir no comportamento de outros pesquisadores não bolsistas e de outras áreas, o que poderia ser investigado em outros estudos. A identificação deste aspecto do comportamento informacional dos pesquisadores interessa aos profissionais da informação visto que podem criar canais e manter a presença da biblioteca e seus serviços nas redes sociais aproximando-se dos usuários e para divulgação de seus serviços e conteúdos. Podem também oferecer treinamentos e orientações para melhor uso dos recursos oferecidos por estas redes.



REFERÊNCIAS

ADAMS JR, R. M. Overcoming disintermediation: a call for librarians to learn to use web service APIs. **Library Hi Tech**, v. 36, n.1, 2018, p.180-190. <https://doi.org/10.1108/>.

CASARIN, Helen de C. S. Comportamento informacional de pesquisadores brasileiros na era digital e a produção do conhecimento. **Projeto de pesquisa apresentado ao CNPQ**. [S. l.]: [S. n.], 2016.

CASARIN, Helen de C. S. Comportamento informacional de pesquisadores no domínio da Educação e sua influência sobre pós-graduandos, 2016. **Relatório de pesquisa CNPq**. [S. l.]: [S. n.], 2016.

BARDAKCI, Salih; ARSLAN, Ömer; ÜNVER, Tuğba Kocadağ. How scholars use academic social networking services. **Information development**, v. 34, n. 4, p. 334-345, 2018.

CARNEIRO-GUEDES, Marcelo Guedes; CHIMENTI-PAULA, Paula; NOGUEIRA, Roberto. Motivações para o uso das redes sociais online: proposição e teste de um modelo integrativo. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 43., 2019. **Anais [...]**. São Paulo 2019. Disponível em: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjY2Mjk=. Acesso em: 08 jun. 2022.

CARREÑO CORCHETE, Esther. Influencia del género en el uso de redes sociales académicas por los profesores de la Universidad de Salamanca. *In*: BLANCO, M.; BARANDA, C. S. de (ed.). Investigación joven con perspectiva de género, 2., Getafe (Madrid). **Libro de actas de ...**, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10016/26051>. Acesso em: 08 jun. 2022.

CASE, D. O.; GIVEN, L. **Looking for information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior**. 4. ed. Bradford: Emerald, 2016.

CHATTERJEE, Amitabha. **Elements of information organization and dissemination**. Amsterdam: Elsevier, 2016.

CHUGH, Ritesh; GROSE, Robert; MACHT, Stephanie A. Social media usage by higher education academics: a scoping review of the literature. **Education and Information Technologies**, v. 26, n. 1, p. 983-999, 2021.

CONCEIÇÃO, Verônica Alves dos Santos; CHAGAS, Alexandre Meneses. O pesquisador e a divulgação científica em contexto de cibercultura e inteligência artificial. **Acta Scientiarum Education**, v. 42, e52879, 2020. doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.52879.

CONOVER, W. J. **Practical nonparametric statistics**. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1999.

CORVELLO, Vincenzo *et al.* An investigation on the use by academic researchers of knowledge from scientific social networking sites. **Sustainability**, v. 12, n. 22, p. 9732, 2020.

HJØRLAND, B. Domain analysis. **Knowl. Org.** v.44, n.6, 2017.



JORDAN, Katy; WELLER, Martin. Academics and Social Networking Sites: benefits, problems and tensions in professional engagement with online networking. **Journal of interactive media in education**, v. 1, 2018. doi: <https://doi.org/10.5334/jime.448>.

KIM, Kyung-Sun; SIN, Sei-Ching Joanna. Social media as information sources: Use and evaluation of information from social media. *In*: OCLC; ALISE. **Research grant report**. Available online at: <http://www.oclc.org/research/grants/reports/2013/kim2013.pd>. Acesso em: 08 jun. 2022.

KIM, Kyung-Sun; SIN, Sei-Ching Joanna; TSAI, Tien-I. Individual differences in social media use for information seeking. **The journal of academic librarianship**, v. 40, n. 2, p. 171-178, 2014.

LIEVROUW, Leah A. Social media and the production of knowledge: a return to little Science? **Social epistemology**: a journal of knowledge, culture and policy, v.24, n.3, p.219-237, 2010. DOI: 10.1080/02691728.2010.499177.

MARTELETO, R. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da informação**, v. 30, n. 1, 2001. DOI: 10.18225/ci.inf.v30i1.940. Acesso em: 08 jun. 2022.

MULLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramZero - Revista de ciência da informação**, v. 6, n. 1, fev. 2005. Disponível em: http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm. Acesso em: 19 mar. 2007.

NIU, Yanxia; HUANG, Lei. Information Behavior of Online Academic Social Platform: Case Study of ESI Highly Cited Researchers of ResearchGate. *In*: 2021 THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON SOFTWARE ENGINEERING AND INFORMATION MANAGEMENT, 4TH. 2021. p. 158-164.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **TIC Domicílios 2020**: edição COVID-19 metodologia adaptada. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021.

OLIVEIRA, Francisco Thiago Chaves de; MARTINS, Elcimar Simão. Ensino remoto, redes sociais e trabalho docente: o impacto do COVID-19 nos processos pedagógicos no ensino e os caminhos alternativos para inclusão. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, São Carlos, ago. 2020. **Anais do CIET: EnPED:2020**. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1750>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SIEGEL, S.; CASTELLAN, J. **Estatística não - paramétrica para as Ciências do Comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2006.